



URBANISMO NO ESTÍMULO AO AFETO PELAS ÁGUAS: POSSIBILIDADES DE RECONEXÃO COM O NATURAL NA CIDADE (JUIZ DE FORA, MG)

Breno Marangon Neves¹, Mônica Cristina Henriques Leite Olender ², Maria Helena Rodrigues Gomes³

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, PPGEO, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: brenomneves@outlook.com, monica.olender@ufjf.br, mariahelena.gomes@ufjf.br

Como fenômeno recorrente, córregos e rios urbanos, castigados pela poluição e pela precedência da expansão do tecido urbano em detrimento da integração de suas águas e de suas margens às vivências dos cidadãos, revelam-se isolados das dinâmicas da população nas cidades brasileiras. Nesse contexto, tendem a se tornar elementos esvaziados simbolicamente ou, quando não, a serem rememorados mais pelos incidentes de enchentes do que vislumbrados em seu potencial de geração de bem estar aos cidadãos e aos demais seres que partilham conosco o espaço urbano. Parte prática de um TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo, configurando-se como projeto arquitetônico/urbanístico sob caráter de estudo preliminar, o trabalho teve por objetivo propor materialidades/imaterialidades que: ressignificassem o estigma das águas urbanas enquanto “elemento proibido”, de acesso restrito e pouco convidativo ao cidadão, reposicionando-as no campo de vislumbres e de potencialidades do que tal proximidade pode ensejar; auxiliassem na recuperação da biodiversidade local, especialmente através das margens dos cursos d’água; e convidassem a população local a reconhecer-se ente ativo no processo de recuperação de tais cursos d’água. Com tais anseios, e tendo por estudo a seção final do Córrego Tapera/Bandeirantes, no bairro Santa Terezinha (Juiz de Fora, Minas Gerais), e o trecho do Rio Paraibuna no qual deságua, o trabalho resultou em quatro proposições projetuais principais: duas dedicadas ao córrego, e duas ao rio, articuladas de modo que se fizessem discretas na paisagem local e atuassem, assim, mais como instrumentos de estímulo a contemplação dos cursos d’água e da natureza



circundante do que de si próprias. Dessa maneira, sem desconsiderar a urgência das práticas de tratamento no âmbito da recuperação dos cursos d'água, o trabalho debruçou-se sobre um momento que compreendeu anterior e basilar para a pressão coletiva por melhorias: o estímulo ao afeto pelos córregos e rios, ainda quando poluídos.

Palavras-chave: *cursos d'água; meio ambiente; poética; estética; educação ambiental*